NOTÍCIAS SOBRE MONUMENTOS E OBJECTOS PRÉ-HISTÓRICOS DE MONTE REAL, CONCELHO DE LEIRIA, E DAS VIZINHANÇAS DE GRÂNDOLA, E DE MELIDES (ESTREMADURA)

Por

MARIA CRISTINA SANTOS

INTRODUÇÃO

Ciente do interesse da publicação de trabalhos inéditos, damos, agora, conhecimento da cópia de uma carta de Frederico Augusto de Vasconcellos Pereira Cabral ao Conselheiro Filippe Folque, então Presidente da Comissão Geológica de Portugal, datada de Lisboa, em 20 de Junho de 1866, e que se encontra, actualmente, nos Arquivos dos Serviços Geológicos de Portugal.

Na primeira parte, Pereira Cabral aborda aspectos arqueológicos da Serra de Grândola, nomeadamente, a Gruta da Cerca do Zambujal (Melides), explorada por Romão de Sousa, Conservador do Museu dos Serviços Geológicos, e pelo Colector João Telo, cujos materiais foram publicados, em 1927, pelo Engenheiro Augusto de Mello Nogueira.

Na segunda parte, dá o autor notícia da descoberta de uma gruta em Monte Real, da qual o Professor Doutor Manuel Heleno, em 1922, faz as seguintes referências: «Gruta de Monte Real. — Numa erupção de ofite, situada ao sul do lugar e conhecida pelo nome de Mata, foi descoberta a 7 de Abril de 1864, por quatro cabouqueiros que andavam arrancando pedra, uma gruta sepulcral donde foi possível tirar mais de 50 caveiras, das quais 38 inteiras, além dos restantes ossos que

compunham os esqueletos. Supondo-se que eram de famílias que fugidas à sanha dos franceses ali se tinham escondido e morrido asfixiadas foi pedida autorização para as enterrar no cemitério, o que se realizou com grande solenidade.

Embora os franceses assolassem a região e praticassem as maiores barbaridades, desde logo houve quem entendesse, e nesse número contava-se o próprio deão da Sé, que as ossadas eram dum período em que se desconheciam os metais, visto os utensílios encontrados serem de pederneira.

Razão acudia, pois, ao referido deão Botelho em fazer ascender tais ossadas aos tempos pré-históricos, tanto mais que pelas informações que colhi consegui averiguar terem também aparecido, na rocha viva em que assentavam os esqueletos, objectos de lousa, ornamentados de um só lado, que pela descrição que me fizeram reconheci serem chapões pré-históricos.

Tratava-se pois de um ossuário neolítico muito rico, capaz de ministrar elementos de valor à nossa Paleetnologia.

Infelizmente as ossadas foram tempos depois desenterradas e conduzidas para local que desconheço.

.....».

★

Ill.º Ex.º Sñr.

Tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª alguns ossos humanos e instrumentos de pedra, achados n'uma sepultura antiga na collina em que está assente a aldeia de Montereal, do concelho de Leiria; assim como alguns ossos humanos e machados de pedra, achados em diversos pontos do concelho de Grandola; o que tudo offereço á illustrada Comissão geologica de Portugal, que V. Ex.ª dignamente preside.

Acompanham estes objectos duas notícias acerca das localidades e das condições, em que elles foram encontrados.

Deus guarde a V. Ex.ª = Lisboa, 20 de junho de 1866 = Ill.º Ex.º Sñr Conselheiro Filippe Folque Presidente da Comissão geologica de Portugal = (Assignado) Frederico A. de Vasconcellos Pereira Cabral.

NOTICIA SOBRE OSSOS HUMANOS E INSTRUMENTOS DE PEDRA, QUE OFFEREÇO Á COMISSÃO GEOLOGICA, ACHADOS NAS FRALDAS DA SERRA DE GRANDOLA, E QUE PARECEM DA EPOCHA PRE-HISTORICA, ASSIM COMO SOBRE MONUMENTOS, DOS CHAMADOS CELTICOS, QUE EXISTEM NA MESMA SERRA

I — Nas abas da Serra de Grândola para o lado de oeste, e distante do mar proximamente seis kilometros está situada a aldeia de Melides. Pelo lado do sul da povoação passa um pequeno ribeiro, que vem da Serra, a vae desaguar na lagoa, chamada de Melides, separada do mar por um cordão litoral, que por ocasião das grandes tempestades é rôto pela acção das ondas, tornando depois a fechar-se. Trezentos metros a oeste da povoação existe uma magnifica nascente de agua, que parece brotar de grande profundidade, e traz consigo muitas bolhas de gaz cuja natureza não pude verificar. A aldeia está assente na orla de uma planura arenacea, sobre bancadas de grés friavel calcarifero, de grão fino e cor branca, contendo para a parte inferior camadas muito ricas em fosseis marinhos que permittem identificar este deposito com a formação neogenica de Almada.

São estes bancos visiveis de um e outro lado do ribeiro e para oeste nas encostas, que terminam a planura arenacea, limitando o pequeno valle de denudação em que elle corre e passam gradualmente para a parte superior as areias ferruginosas com estratos subordinados de calhaus rolados.

Na margem esquerda do ribeiro, mesmo defronte da aldeia a encosta é bastante abrupta, e está coroada por um moinho de vento, pertencente, assim como as terras circundantes ao Sñr João Antonio Rodrigues.

Estão alli bem patentes os gres brancos calcariferos, e para leste do moinho, a meia encosta, existe uma pequena caverna, hoje quasi completamente obstruida pelos detreitos de gres.

É este alli bastante consistente em alguns bancos, para poder ser empregado em consruções, o que deu logar à extracção de pedra perto da bocca da caverna. Este trabalho pôz a descoberto, ha nove ou dez annos, uma cavidade, em que se encontraram muitos ossos humanos,

que foram disseminados pelo campo contiguo encobertos com terras para alli trazidas para eleval-a, e fracturados depois pelo arado, de modo que as pequenas pesquizas, que fiz, apenas me permittiram recolher alguns fragmentos.

Pela descrição, que me fizeram do modo, por que se encontraram os ossos, parece provavel, que estivessem elles depositados n'uma sepultura dos tempos pre-historicos; probabilidade que é corroborada pelo facto de se terem achado quatro machados de pedra nas proximidades da sepultura; uns na crista da encosta, outros no campo baixo contiguo.

Nenhum d'estes machados é de silex. Um parece de rocha feldspathica finamente granular com grãos de quartzo, a que adherem escamas brilhantes que mais parecem de talco que de mica. Outro é de uma rocha quasi negra, que parece amphibolica ou pyroxenica, e é muito similhante à do machado que acompanhava os ossos humanos de Monte-real. O terceiro é de uma rocha quasi negra, de textura compacta, homogenea, de fractura algum tanto esquirulosa, manifestando as esquirulas, ligeiramente translucidas uma côr esverdeada. Contem esta rocha crystaes microscopicos de pyrites, e a acção atmospherica decompol-a à superficie, tornando-a quasi branca. Parece ser um trapp pyritifero, ou um achisto metamorphico. Por ultimo o quarto é de uma rocha de strutura, ao parecer, achistosa, indicada mais pelo aspecto listado que pela fractura, e é essencialmente constituida por um mineral de textura compacta, de apparencia seroide, e de côr ligeiramente esverdeada parecendo o feldspatho tenaz, e contendo alguns crystaes de mica ou de talco. Deve ser uma rocha metamorphica comparavel a algumas, que se encontram na Serra de Grandola ou nas suas proximidades.

Tanto estes machados de pedra, como os ossos, que recolhi em Melides, parecem indicar, que foi aquelle logar muito frequentado pelo homem nos tempos pre-historicos.

II — Nas visinhanças d'esta aldeia proximamente dois kilometros para nordeste existe ainda um monumento dos chamados celticos que consiste em trez grandes pedras toscas de gres, que estiveram cravadas

no chão quasi verticalmente, fechando um pequeno espaço, mas que foram posteriormente desviadas da sua posição, talvez com o fim de procurar alli algum thesouro. É possivel, que tanto os machados de pedra, como este monumento, pertençam à mesma epocha.

III — Na estrada, que segue a margem direita do ribeiro, de Grandola, a dez kilometros, d'esta villa e perto da Serra da caveira, achei ainda um utensilio de pedra affeiçoado pela mão do homem, e que me parece muito digno de attenção. É de uma rocha dura com o aspecto da diorite, apresentando grãos de um mineral branco, provavelmente feldspathico, e de um mineral negro de apparencia compacta. Parece ser da natureza de certas rochas de origem obscura, que tanto abundam na Serra de Grandola e que umas vezes se assemelham aos trapps eruptivos, outras a rochas metamorphicas.

Tem uma forma similhante à que produziriam duas secções parallelas ao eixo maior de um quasi ellipsoide, muito alongado, e mais agudo n'uma extremidade do eixo, que fossem juxta-postas, sem que contudo ficasse apparente a aresta de juncção dos dois planos. A extremidade mais ponteaguda (ou mais estreita) d'este instrumento tem a forma observada em muitos dos machados de pedra, patenteando as superficies de fractura, e certas arestas alongadas no sentido do instrumento, que se observam tambem n'elles. A extremidade opposta e mais obtusa, em vez de terminar em dois planos, que convergindo formassem a aresta, ou fio, como nos machados, conserva a forma, que produziriam as duas secções de elipsoide juxta-postas, mas sim superficies de fractura, que parecem indicar o preparatoreo e mais tosco trabalho de affeiçoamento. As duas superficies oppostas e mais largas do instrumento, sobretudo uma, estão quasi lisas pela fricção. As pequenas depressões, que apresenta, estão cobertas por uma argilla ferruginosa avermelhada, contendo pequenos grãos quartzosos adherentes á pedra. Isto parece indicar, que esteve este instrumento enterrado n'alguma camada de gres friaveis argillo-ferruginosos, similhantes aos que constituem, alternando com conglomerados grosseiros os bancos neogenicos, que a léste da Serra-de-Grandola cobrem assentadas de gres calcarifero contendo conchas quebradas, em que se destinguem

fragmentos de pectenes (deve ser fragmentos de ostras, e de conchas do genero *Pecten*), e de ostras, e a oeste da mesma Serra cobrem as camadas de gres, tambem calcarifero com fosseis marinhos, similhantes aos das escarpas de Almada.

Com isto não quero affirmar, que estivesse esta pedra contida nos mencionados gres e conglomerados grosseiros, mas só indicar a possibilidade, de que o tenha estado, sendo certo, que até agora nada achei n'elles, que permitta referil-os á epocha quaternaria. A posição, em que foi encontrado este instrumento, mesmo no caminho, que borda o ribeiro de Grandola, juncto á Serra-da-caveira, nenhuma luz nos dá, para fixarmos a sua edade, porque podia provir dos conglomerados, em que falei, ou de alluviões antigas, mais modernas, do que estes, tendo eu com tudo a convicção, de que esteve enterrado em depozito, que não tinha os caracteres de recente.

Será esta pedra um instrumento apenas esboçado, ou já acabado, e que teve applicação? O seu aspecto inculca mais a ideia, de que chegou a ter uso, e parece ter sido empregado para triturar pela fricção substancias, que podiam ser mesmo vegetaes. Também é elle de um trabalho muito mais tosco, que os machados encontrados em Melides, e supponho-o de uma epocha mais antiga.

IV — Na estrada que segue da mina de cobre da Serra-da-Caveira para a aldeia dos Bairros, proximamente duzentos metros a sudoeste do monte ou herdade da Algeda, vi ainda um monumento de pedras toscas, analogo ao de Melides, mas muito maior, e mais bem conservado, consistindo em oito ou nove grandes lages cravadas verticalmente no chão, e formando um circulo, que terá de diametro 4 a 5 metros. Algumas das pedras sobresahem ao solo ainda mais de um metro. Tem este monumento muita similhança com os que na Bretanha chamam *men-hir*, e pode considerar-se muito bem conservado, estando apenas uma unica pedra desviada da sua posição primitiva, se não me engano, tendo examinado este curioso monumento muito superficialmente ao fechar da noute e sem apear-me.

Lisboa, 20 de junho, 1866.

(Assignado) Frederico Augusto de Vasconcellos Pereira Cabral.

NOTICIA ACERCA DA DESCOBERTA DE UMA SEPULTURA ANTIGA, CONTENDO OSSOS HUMANOS E INSTRUMENTOS DE PEDRA, NA ALDEIA DE MONTEREAL, CONCELHO DE LEIRIA

Na collina, em que assenta, a pequena aldeia de Monte-real, na margem esquerda do Lys, a 11 kilometros da sua foz, no districto e concelho de Leiria observa-se um pequeno grupo de rochas sedementares, encostadas a um acerbo de rocha ignea, e que o manto das arenatas supra-cretaceas não pôde abarcar inteiramente. A serie de camadas a descoberto é muito limitada, apparecendo só nas ladeiras para léste e sueste, encostada ao cabeço dioritico de Monte-real, que forma o nucleo da collina. Em dois logares pude observar a direcção e inclinação dos estratos, sendo n'um a direcção no rumo de N.° 77°. E., e a inclinação de 88.° para S. 13°. E., e no outro a direcção para N. 53°. O., e a inclinação de 45°. para N. 37°. E.

Consistem as camadas sedimentares em calcareos mais ou menos argillosos de côres, amarella, cinzenta, ou negra, já em bancos de alguns decimetros de espessura, já em stratos delgados. Não apresentam fosseis, a não serem vestigios raros de bivalves de formas similhantes ás de agua doce, encontradas nas camadas dos Barros-da-Granja, dois kilometros para oesnoroeste, ainda na margem esquerda do Lys, e que pertencem á mesma formação de Monte-real.

Esta serie sedimentar em vista das suas relações de posição, e da presença quasi exclusiva de fosseis de agua doce, *Cyclades, Planorbis* sp. provavelmente deve referir-se ao Grupo Valdense.

Está este deposito cortado por fendas, mais ou menos proximas da vertical, e sensivelmente perpendiculares á direcção dos bancos, variando a sua largura desde alguns millimetros até mais de um metro. Ha ainda outras fendas, perpendiculares a estas, e parallelas á direcção dos bancos, mas em alguns casos com menos continuidade, que as primeiras, comunicando com estas, e podendo então considerar-se como fazendo parte da mesma fractura, que seguiu por algum tempo a direcção das camadas como planos de menor resistência.

Tendo em conta todos os factos, que se observam n'esta collina não podem deixar de attribuir-se as fracturas á intrusão da rocha ignea.

Uma parte das fendas está cheia de argilla vermelha, ou amarelada, misturada n'alguns casos com pequenos fragmentos angulares das rochas, que constituem a collina. Outras estão vasias, e cobertas de incrustações e stlactites calcareas, que n'um logar pelo menos, ainda estão em via de formação, parecendo com tudo, que as causas, que concorreram para estas incrustações, diminuiram muito de intensidade, até á epocha presente. Pode verificar-se n'um ou n'outro ponto, que uma parte pelo menos das incrustações é anterior ao enchimento das cavidades pela terra argillosa.

Não é raro que as fracturas cheguem alli a alargar-se, a ponto de formarem pequenas cavernas, uma das quais, muito circunscripta, a unica, em que hoje se pode entrar, examinei, sem encontrar depositos ou restos organicos, que merecessem attenção. Dizem com tudo os habitantes de Monte-real, que existe pelo menos outra muito maior, em que se podia andar em pé, depois de passar-se á entrada, que está hoje obstruida.

A terra argillosa, que enche uma parte das fendas, não apresenta indicio algum de ter sido para alli arrastada por grandes correntes de agua, que a teriam espalhado por todas as fendas, parecendo antes devida á acção lenta exercida por forças de intensidade analoga á das que presentemente alli actuam á superficie da terra, e que foram precipitando para aquellas das cavidades, que estavam abertas superiormente, as terras e detritos mais ou menos finas, resultantes da desaggregação das rochas superficiaes, a que se junctavam as provenientes das paredes das fendas, encontrando-se ainda entre ellas algumas raras conchas de caracoes recentes.

A existencia de fendas e cavernas n'aquelle logar deve chamar tanto mais a attenção, quanto que n'uma d'ellas, que seguia a direcção dos estratos ,se encontraram em Abril de 1864 ossos humanos, que foram enterrados no cemiterio de Monte-real.

O local em que estes foram casualmente descobertos, ainda pode ser examinado, apezar de ter sido arrancada a parte de rocha, que os occultava, e ainda lá encontrei alguns, entre elles um pedaço de uma maxilla superior com quatro dentes molares, apresentando a corôa de trez d'estes uma superfície muito gasta, e quazi rasa, apezar do indivi-

duo, a quem pertenceu a maxilla ter morrido muito moço, como o prova a incompleta desinvolução do ultimo molar, que não chegava ainda á altura dos outros, nem apresentava vestigios de gastamento. Não tem nenhum dos dentes signal de carie.

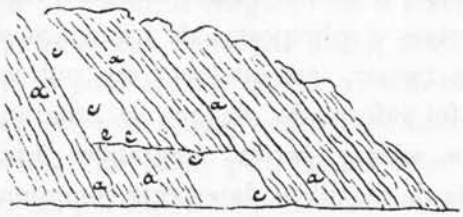
Com estes ossos se achavam diversos objectos, que caracterisam a edade de pedra; facas de silex, que parecem não ter sido usadas: machados de grunstein; laminas de louza de forma quadrangular, determinada por quatro linhas ligeiramente curvas; tendo um buraco, como para passar-se um fio, pelo qual se traziam as laminas suspendidas; e apresentando n'uma das faces desenhos toscos, que consistem em series transversaes e sobrepostas de triangulos sensivelmente isosceles, cuja base é menor, que qualquer dos outros lados (1). Alem d'estes objectos, fui informado, de que se acharam, tambem misturados com os ossos, vieiras (*pecten*) de grandes dimensões, e encontrei ainda uma valvula de mexilhão da especie commum (*mytilus edulis*). Não appareceu porem objecto algum de metal.

Os ossos achados pertenciam a talvez mais de quinze esqueletos, reunidos n'uma cavidade de fórma alongada, onde não poderiam de modo algum ter cabido conjunctamente quinze corpos humanos; que fazia parte de uma fenda longitudinal, ou no sentido da direcção das camadas; — e cujo prolongamento ainda se vê. É para notar, que os ossos conservavam proximamente as suas respectivas posições, com relação ao esqueleto, e indicavam, que os corpos, que tinham pertencido a individuos de todas as edades, sem exceptuar crianças tinham sido todos deitados para o mesmo lado.

Repouzavam estes ossos sobre uma superfície quasi horisontal da rocha *in situ*, e que constituia o fundo da cavidade. Não pude achar vestigios, de que esta fosse feita artificialmente; mas as investigações, que fiz, foram limitadissimas, e alêm disso a ablação de uma parte das rochas, que a fechavam, torna impossivel a observação de circunstancias, cujo conhecimento muito interessaria. Com tudo devo advertir, que o facto de apresentar o fundo da cavidade uma superficie quasi horisontal de rocha na maxima parte da sua extensão, explica-se facilmente, sem invocar a intervenção do trabalho humano, lembrando-nos, que as camadas sedimentares da collina affectam posições quasi verti-

caes, e estão muito fracturadas em diversos sentidos; e que uma das fendas, que corre na direcção dos stratos podia ter seguido por alguma extensão um plano proximamente perpendicular a elles, que os tivesse cortado, dando logar o afastamento das paredes da fenda á formação de um degrau ou saccada, como o representa o seguinte esboço.

a a a bancos de rocha.
c c c fenda longitudinal.
e e e parte horisontal da parede da fenda, em que podiam repouzar ossos.



De um e outro lado do jazigo, e cortando perpendicularmente a fenda, que o constituia, existem outras duas fendas transversaes á stratificação, á distancia proxima de dois metros uma da outra. Na intersecção de uma d'estas com a que constituia o jazigo, existia naturalmente um adito mais amplo para este, e que, ou offerecia a largura precisa para descer os corpos, ou foi alargado, do que hoje, não se podem colher provas.

Esta notícia tem por fim registar factos bem averiguados, mas que hoje não podem observar-se, por ter sido em parte destruido este interessante jazigo de ossos humanos. As condições, em que estes foram encontrados, conhecê-as por informações conformes de diversas pessoas de Monte-real, e particularmente do Sñr Antonio de Araujo Lacerda, profesor de instrucção primaria, e que presidiu á recollecção dos ossos, enterrados depois no cemiterio da parochia; assim como ao pedreiro Joaquim Ferreira Rito, o mesmo, que os descobriu; concorreu á sua exhumação, e recolheu muitos productos d'arte, que com elles se achavam. Tanto a um, como a outro devo o favor de ter podido recolher alguns d'estes objectos, como uma faca de silex, um machado de grunstein, e uma lamina de louza, que já descrevi, e que offereço á Comissão Geologica.

Tanto o fragmento de maxilla superior, como outros ossos, e o fragmento de concha de mexilhão, achei-os uns entre o entulho tirado da cavidade, que continha os ossos, e outros entre a terra argillosa, que enche as duas fendas transversaes, que limitavam o jazigo de um e outro lado, e com elle communicavam. Os ossos, quando o pedreiro Rito os encontrou, estavam envolvidos, ou parcialmente cobertos por uma terra avermelhada, similhante á que enche algumas das fendas da collina. Na mesma superficie da pedra, em que repouzavam, ainda vi, e ainda lá deixei alguns, de pequenas dimensões, empastados na terra argillosa avermelhada, e endurecida, provavelmente pelo elemento calcareo, proveniente d'elles de modo que apresentam o aspecto de uma verdadeira brecha ossea.

Devo notar, que, o que eu mesmo vi n'este local, um anno depois de exhumada a maxima parte dos ossos, e o que provavelmente ainda hoje alli se pode observar, se explicaria perfeitamente, supondo, que os ossos humanos, existentes á superficie da terra, tivessem cahido, ou sido arrastados pela acção da agua para fendas da rocha, de mistura com as terras e detritos, produzidos pela acção erosiva dos agentes atmosphericos. Mas os factos comprovados pelo testemunho conforme de diversas pessoas, que viram o jazigo, e assistiram á exhumação, não permittem acceitar esta explicação, que daria uma ideia erradissima da proveniencia d'aquelles, e tiraria muita importancia á sua descoberta. A inspecção do local não permitte a menor hesitação em attribuir a brecha ossea, e os ossos disseminados nas terras das fendas lateraes, á dispersão de uma parte dos ossos do jazigo pelos agentes naturaes, sabendo-se que alli se encontraram accumulados um numero consideravel de esqueletos humanos.

De tudo o exposto creio poder concluir-se com segurança o seguinte:

1.º — Encontrou-se n'uma fenda ou cavidade, aberta, ao que parece, naturalmente, nas rochas calcareas da collina de Monte-real, uma accumulação de ossos humanos, que pela grandesa do espaço, que occupavam, não deixavam a menor duvida, de que provinham de corpos, que alli foram inhumados, periodica e não simultaneamente.

2.º — Estes ossos provinham de individuos de todas as edades, não exceptuando impuberes.

3.º — Os dentes, ainda presos ao fragmento de maxilla superior, que pôde ser recolhido, apresentam os signaes de gastamento, que é caracteristico dos dentes humanos, encontrados em outros logares, e que pertenceram a individuos das epochas pre-historicas.

4.º — A presença dos objectos de pedra, como facas de silex, machados de grunstein, laminas de louza lavradas e tambem a de conchas marinhas recentes, achadas com estes ossos, não se explica plausivelmente, senão suppondo estes objectos depositados n'aquella sepultura, juncto com os corpos humanos.

RELAÇÃO DOS OBJECTOS, QUE OFFEREÇO Á COMISSÃO GEOLOGICA, ACHADOS NA SEPULTURA ANTIGA DE MONTE-REAL

Uma faca de silex em perfeito estado, e não indicando ter sido muito usada.

Uma lamina de louza, de forma quadrangular, affeiçoada, tendo um pequeno buraco, como para poder trazer-se suspensa, e desenhos toscos de forma triangular n'uma das faces.

Um machado de rocha amphibolica, ou pyroxenica, a que chamei grunstein.

Um pedaço de concha de mexilhão, achada com os ossos.

Um fragmento de maxilla superior humana tendo ainda implantados quatro dentes molares, e que pertenceu a um individuo adulto, mas jovem, dos que foram enterrados na sepultura antiga de Monte-real.

Uma porção de ossos humanos de diversas partes do corpo, e que tinham cahido do jazigo para as fendas lateraes da rocha.

Uma queixada, que parece de cão, outra, que parece de coelho, outra de um pequeno reptil, achadas nas fendas da rocha em communicação com a sepultura, misturadas com outros ossos talvez dos mesmos animaes.

Lisboa, 20 de junho, 1866.

(Assignado) Frederico Augusto de Vasconcellos Pereira Cabral.

CONCLUSÃO

Para finalizar, não queremos deixar de salientar o que Pereira Cabral considera *menhirs*, a cerca de duzentos metros sudoeste do Monte ou da Herdade da Algeda.

Se não fosse o pequeno diâmetro, poderia, com mais propriedade, chamar-se *cromelech*.

No entanto, como o local foi observado, sem condições, pelo autor, e como nós não o conhecemos, levantamos a hipótese de se tratar de mais um monumento megalítico (*tholos* ou *dolmen*), a juntar a tantos já conhecidos e explorados no Alentejo.

Há a considerar, também, o interesse deste manuscrito, para uma época, em que se ensaiavam os primeiros passos, na Arqueologia, dando a conhecer monumentos, até então, desconhecidos.

Hoje, depois de explorada a Gruta de Melides, o interesse permanece, por dar conhecimento, não só de um achado avulso e de dois monumentos que julgamos, ainda, por estudar, como também por ficarmos possuidores de referências mais concretas e pormenorizadas, no respeitante à Gruta de Monte Real.

RÉSUMÉ

Par cette publication on fait connaître une lettre de Frederico Augusto de Vasconcelos Pereira Cabral pour le Conseiller Filipe Folque, du 20 Juin 1866, laquelle se trouve dans les Archives des Services Géologiques du Portugal.

Il ressort de cette lettre les aspects d'intéret archéologique de la Serra de Grândola notamment la Grotte de la Cerca do Zambujal (Melides) et la Grotte de Monte Real, qui ont été étudiées par l'Ingénieur Augusto de Melo Nogueira et par le Professeur le Docteur Manuel Heleno, en 1927 et 1922, respectivement.

Ces Grottes, chronologiquement, remontent au Néolithique, ainsi que les Monuments du Alentejo référés, aussi, dans ce travail, et qui, très vraisemblablement, sont encore inédites.

BIBLIOGRAFIA

HELENO, MANUEL (1922) — Antiguidades de Monte Real. O Archeologo Português, Volume XXV. Lisboa.

NOGUEIRA, AUGUSTO DE MELLO (1927) — Estação Neolítica de Melides. Grutas Sepulcrais. Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal, Tomo XVI. Lisboa.